

**CONGRESSO DE
UNIFICAÇÃO**

**UNIDADE
PELA VIDA DAS
MULHERES
E PELO
Brasil**

MANIFESTO

**"BASTA DE FOME, CARESTIA, DESEMPREGO E VIOLÊNCIA!
EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA SOBERANIA NACIONAL!
FORA BOLSONARO!"**



MANIFESTO

Diante do grave momento que o Brasil atravessa, nós mulheres, mães, trabalhadoras, estudantes, de todas as gerações, de todas as cores, credos e etnias, militantes de todos os estados do país reunidas em Congresso neste dia 14 de maio de 2022, nos manifestamos pela construção de uma sólida unidade entre a União Brasileira de Mulheres-UBM e a Confederação das Mulheres do Brasil-CMB. A força da unidade das duas maiores e mais antigas entidades nacionais de Mulheres do Brasil (35 anos), somada à indignação do povo brasileiro com o desemprego, com a carestia de vida, com o desmonte dos serviços públicos e a paralisação dos investimentos do Estado em estruturas fundamentais para as mulheres e suas famílias como creches, escolas, moradias, saneamento, é resposta veemente ao desgoverno Bolsonaro! UBM e CMB se unem e conclamam mais mulheres a se integrarem nessa luta em defesa da Democracia, da Vida e da Reconstrução de um Brasil Desenvolvido e Soberano!



MANIFESTO

A UBM foi fundada em Salvador, em agosto de 1988, com a presença de 1.500 mulheres de todo o Brasil, pautada na visão de que a luta libertadora das mulheres, tinha tudo a ver com a luta transformadora do povo brasileiro, por soberania, desenvolvimento, democracia, no rumo do socialismo, de uma sociedade sem opressão e exploração. Impulsionada pela Revista Presença da Mulher, foi em 1987, que em Encontro no Rio de Janeiro, surge a proposta de criação da União Brasileira de Mulheres, a qual aglutinaria as organizações emancipacionistas já existentes de norte a sul do Brasil, unificando as lutas das brasileiras por seus direitos e plena emancipação. Nesses 34 anos desde sua fundação, a UBM tem sido implacável na defesa das mulheres e do Brasil. Realizou diversas campanhas pela valorização do voto, por mais mulheres no poder, pela igualdade no trabalho, pela saúde integral da mulher, contra os estereótipos na educação, no combate à violência de gênero, no impulsionamento das políticas públicas de gênero, pela valorização da imagem da mulher na mídia. Sempre atuante na defesa da democracia, sobretudo após o golpe de 2016, que interrompeu um período democrático no Brasil. Hoje, a UBM está na linha de frente da resistência democrática, contra o retrocesso e o desmonte das políticas públicas.



MANIFESTO

A CMB, foi fundada em julho de 1988, em São Paulo, com a presença de 5 mil delegadas das Federações de Mulheres Estaduais de todas as regiões do Brasil e organizadas desde 1981, durante a ditadura militar, elegeu suas primeiras parlamentares em 1982 (Leila Abreu, Dep. Estadual-PE e Edna Costa, Vereadora-Recife). A luta pelo direito ao trabalho sem discriminações, com proteção à maternidade e com salários iguais ao dos homens para o mesmo trabalho como condição essencial para a emancipação das mulheres é norteadora das ações da CMB, assim como a inserção política das mulheres nas decisões. Ações concretas de alfabetização à universidade; de profissionalização para o trabalho em todas as categorias e na disputa por investimentos públicos que assegurem a emancipação da mulher mobilizam a organização das mulheres da CMB. Fundadoras do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, do SUS e da luta pela saúde integral da mulher e inovadoras em programas para moradia para as mulheres chefes de família além de termos presidido a FDIM por 17 anos. Estaremos somando forças à UBM para ampliar ainda mais a participação feminina por seus direitos e pela Emancipação do Brasil da exploração imperialista que atualmente ocorre pelas mãos do ultra serviço e antidemocrático Bolsonaro. Unidas estaremos mais fortes e organizadas. Seremos uma entidade à altura das necessidades das lutas de todas as brasileiras.



MANIFESTO

Hoje mais de 45% das famílias são chefiadas por mulheres, a maioria mulheres negras que não tem como colocar comida no prato de seus filhos, por estarem desempregadas e sem auxílio maternidade. Os preços disparam dia após dia com o governo promovendo toda sorte de medidas que catapultam o preço dos alimentos. Seu governo não fiscaliza e nem controla esses preços, pois seu interesse é agradar seus seguidores no agronegócio que só querem vender caro os alimentos para o exterior, desabastecendo completamente as famílias brasileiras, entregues a própria sorte. O preço do gás de cozinha a 145,00 é um crime. A luz já não dá para pagar e o povo volta a usar velas. A gasolina dolarizada, a 9 reais em vários lugares puxa o preço de todos seus derivados para cima, faz com que os transportes fiquem mais e mais caro, inviabilizando a sobrevivência de nosso povo. Basta de cenas de mulheres desesperadas revirando caminhão de lixo em busca de alimentos! Já são 117 milhões de pessoas em situação de fome, sendo 19 milhões em miséria absoluta. Nos dois primeiros meses desse ano, com a carestia e o desemprego brasileiras e brasileiros desempregados, desalentados O trabalho precário aumentou sobretudo entre as mulheres, na sua maioria negras. Mais de 9 milhões de mulheres perderam seus empregos durante a pandemia.



MANIFESTO

A gravíssima crise econômica, social e sanitária que o Brasil atravessa, provocada pelo governo negacionista, genocida e fascista de Bolsonaro, atinge impiedosamente a população negra de nosso país. O descaso do governo colocou o Brasil como o 2º país com mais mortes por Covid-19, sendo mais de 30 milhões de infectados e mais de 664 mil mortes na pandemia. Foram mais de 1.926 gestantes e puérperas mortas pela COVID-19, sendo 78% de mulheres negras. O Brasil tem 3% da população mundial, mas foi responsável pela morte de 12% de pessoas no mundo com a Covid-19. Milhares de famílias, dilaceradas, perderam seus entes queridos. A razão da mortalidade materna, que inclui parto, puerpério e causas perinatais, saltou de 57 mortes por 100 mil nascidos vivos em 2019 para 107 em 2021. Basta desse governo genocida!



MANIFESTO

Nós mulheres de todas as idades, cores, raças, etnias, segmentos sociais e orientação sexual somos mais de 70% que não queremos mais esse governo!

Somar forças neste momento, unindo nossas entidades históricas é fundamental ao fortalecimento da luta por mais mulheres na política e nos espaços de decisão. Vamos recuperar todos os nossos direitos roubados e as políticas públicas que foram desmanteladas, entre elas a Reforma Trabalhista e da Previdência, o Ministério da Mulher e a Casa da Mulher Brasileira, a SEPIR, as parcerias de controle social e a reconstrução dos Conselhos. Desenvolver e reconstruir a economia do nosso país, para gerar renda, empregos decentes e acabar com a fome! Acabar com as medidas como a PEC 95, do corte de gastos! Maior ambiente e dos povos indígenas e nesse momento barrar com veemência a violência política de gênero, que busca afastar a mulher da política. Vamos eleger mais mulheres, aumentar a participação das mulheres no poder, nos partidos, rumo a paridade, que dê fim a sub-representação das mulheres nos parlamentos e na sociedade. Garantir a reserva de cadeiras para as mulheres no parlamento. Garantir a defesa dos direitos da população LGBTQIA+.



MANIFESTO

União das mulheres pela construção de uma poderosa Entidade Nacional que integre as diversas forças sociais, políticas e entidades representativas do movimento de mulheres!

Mais do que nunca é fundamental unir forças para organizar as mulheres em defesa de seus direitos, em defesa de um Brasil democrático e desenvolvido, na construção de um mundo melhor sem opressão, exploração e desigualdade. No entendimento da luta de gênero entrelaçada com a questão de classe e raça/etnia. Contra a pauperização das trabalhadoras, contra o racismo discriminatório que afeta, sobretudo as mulheres negras. Juntas, somos mais fortes para garantir mudanças urgentes em nosso país, em defesa das mulheres, trabalhadoras e trabalhadores. Nas ruas, nas praças, nas fábricas, empresas, escolas, em todos os recantos do país, juntas e unidas, lutaremos e conquistaremos o Brasil que queremos com trabalho digno, salário igual, creches, licença maternidade maior, lavanderia e restaurantes populares. Fim à violência e ao feminicídio. Vamos unir as mulheres por uma poderosa Entidade Nacional que integre todas as forças sociais e políticas e as diver



MANIFESTO

Nossa solidariedade aos povos e países que se defendem das agressões do braço armado dos EUA, a OTAN. Pela soberania dos povos e nações!

Pelo fim do hegemonismo americano no mundo!

Pela Palestina Livre! Viva Cuba e a China!

EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA!

COMIDA NO PRATO! ABAIXO A CARESTIA!

UNIDADE PELA VIDA DAS MULHERES E PELO BRASIL!

BOLSONARO NUNCA MAIS!

POR UM MUNDO DE IGUALDADE, CONTRA TODA OPRESSÃO!

Brasil, 14 de maio de 2022.

